

Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures)

Augusto Cesar da Silveira Andrade

Tecnólogo em Gestão de Marketing pela Universidade Paulista (Unip). Técnico em Agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Assistente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Embrapa Amazônia Oriental - Belém, PA – Brasil.

E-mail: cesar.andrade@embrapa.br

Resumo

Nos últimos anos, a Embrapa Amazônia Oriental vem amadurecendo sua atuação social junto à comunidade de baixa renda, assim congregando suas ações, até então pontuais, em uma linha de trabalho com tecnologia social e gestão ambiental. Em agosto de 2009, foi implantada a estrutura física do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures), que funciona como um espaço de mobilização e integração das comunidades interna e externa a partir do uso de tecnologias sociais geradas pela Embrapa e parceiros, viabilizando a capacitação de multiplicadores comunitários. As ações refletem diretamente na geração de renda, qualidade de vida e desenvolvimento das comunidades (ANDRADE et al., 2010) O Nures promove ações de respeito ao meio ambiente, inclusão social e desenvolvimento sustentável, com vistas à melhoria contínua do desempenho socioambiental, promovendo ações educativas junto a seus clientes, fornecedores, parceiros e empregados. O núcleo representa importante canal de comunicação com as comunidades externas, conhecendo cada vez mais suas necessidades, e atuando fortemente no combate à fome e à miséria. Cerca de 900 multiplicadores já foram capacitados no Nures, mediante a realização de cursos, oficinas e palestras, no total de 854 horas.

Palavras-chave

Comunidades. Multiplicadores comunitários. Tecnologia social.

Nucleus of Socio-Environmental Responsibility of Embrapa Amazônia Oriental (Nures)

Abstract

In recent years, Embrapa Amazônia Oriental has fully achieved its social performance in activities at the low income community, in regard to a line of work with social technology and environmental management. In August of 2009, the accommodations of the Nucleus of Responsibility of Embrapa Amazônia Oriental (Nures) were inaugurated and are used as a center of integration of the internal and external communities with social technologies created by Embrapa and its partners, enabling the training of community multipliers. The results of this accomplishment are rendering of income, better quality of life and development [ANDRADE et al., 2010]. The Nures promotes works referring to the environment, social inclusion and sustainable development, for a continuous improvement of the socio-environmental performance, conveying instructions to its clients, suppliers, partners and employees. The nucleus plays an important role as a channel of communication with other communities, for better knowing their needs and strongly acting against hunger and poverty. Over 900 multipliers have already been trained at Nures in a total of 854 hours of courses, workshops, and lectures.

Keywords

Community multipliers. Social technology. Communities.

INTRODUÇÃO

As comunidades de baixa renda apresentam problemas e limitações relacionados a diversos temas, como moradia, saúde, organização, educação e saneamento. Nesse contexto podemos destacar a dificuldade de envolvimento dos moradores em ações comunitárias, o pouco acesso à informação,

a alimentos e à renda. Somado a isso, o lixo representa um dos grandes problemas ambientais não só dessas comunidades, mas da zona urbana. Muitas atividades, ações e projetos são executados em comunidades de baixa renda, a fim de minimizar questões como essas, mas em vários casos as intervenções não deram certo ou não tiveram continuidade nem foram replicadas, principalmente por serem planejadas e organizadas fora das comunidades, recebidas por elas em forma de pacote fechado. Cada vez mais precisamos de intervenções que considerem a real demanda local, as limitações e as potencialidades, tendo consciência de que cada comunidade tem sua particularidade.

O Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures) representa uma dessas intervenções, com processo de capacitação construído com a participação de moradores de comunidades do entorno da sede da Embrapa Amazônia Oriental. A sua metodologia facilita o envolvimento de parceiros e dos moradores com o uso de tecnologias sociais que possibilitam a geração de renda, formação profissional, disponibilização e multiplicação de material vegetal e animal melhorado, além de proporcionar o aproveitamento de resíduos sólidos que poderão ser utilizados em atividades de educação ambiental e produção de alimentos. O Nures, em sua totalidade ou em parte, vem sendo utilizado em comunidades urbanas, periurbanas e rurais de baixa renda, representando excelente alternativa de inclusão social e desenvolvimento comunitário.

O NURES E SEUS PILARES

O Nures possibilita o relacionamento da Embrapa Amazônia Oriental com um público diferenciado, composto por comunidades urbanas, periurbanas e rurais, com a utilização de tecnologias sociais da Embrapa e parceiros aplicáveis e úteis como parte da resolução dos problemas apresentados em cada comunidade envolvida. Por se tratar de uma tecnologia elaborada principalmente para

comunidades e aplicável em diversas entidades, o Nures possui uma metodologia que sofre constante processo de adaptação, ajustando-se assim ao perfil e à problemática de cada comunidade. Apesar dessa flexibilidade, quatro pilares, descritos a seguir, compõem a metodologia do Nures:

– rede de parceiros: a rede de parceiros é construída pelo comitê gestor, composto inicialmente por representantes da comunidade envolvida, técnicos da Embrapa Amazônia Oriental, do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep), de representantes de instituições parceiras, de colaboradores e de voluntários;

– formação de multiplicadores comunitários: os multiplicadores são integrantes da comunidade que têm interesse em atuar como futuros agentes multiplicadores da informação trocada durante as capacitações. As capacitações consistem em cursos e treinamentos sob orientação de técnicos da Embrapa Amazônia Oriental e de instituições parceiras, com aulas teóricas de curta duração e aulas práticas, de longa duração, com a execução de atividades de implantação, manutenção e manejo de unidades tecnológicas;

– unidades tecnológicas: no Nures as unidades tecnológicas são compostas por arranjos produtivos e funcionam como um laboratório vivo, para realização das práticas durante a capacitação dos multiplicadores. As unidades tecnológicas, quando instaladas nas comunidades, além de facilitar a capacitação dos moradores, possibilitam a multiplicação de material melhorado, favorecendo o incremento da produção nesses locais;

– monitoramento das ações: o monitoramento e a avaliação das ações consistem em levantamentos de dados, realizados pelo comitê gestor, em unidades selecionadas para identificar o perfil das metodologias e estratégias de transferência de tecnologias adotadas. Tal tarefa ajudará a descobrir gargalos, problemas e desafios e também a formular soluções para melhorar o desempenho das estratégias.

COMO FUNCIONA O NURES

Toda e qualquer atividade executada pelo Nures junto às comunidades é elaborada com a participação de representantes das comunidades, da Embrapa Amazônia Oriental e de parceiros. Para isto é composto um comitê gestor formado por representantes que conduzem todo o processo de planejamento e monitoramento das ações. O planejamento inicia com o levantamento e qualificação das demandas de maneira conjunta com as comunidades. As demandas são confrontadas com o portfólio de tecnologias da Embrapa quanto à existência de tecnologias que poderiam ser utilizadas objetivando modificar o quadro inicial desses agrupamentos. Uma vez identificadas as tecnologias, são definidas as melhores abordagens no processo de construção coletiva do conhecimento. Após esta análise é traçado um plano de trabalho e um contrato de parceria com as ações propostas e aprovadas pelos moradores.

Geralmente as atividades sugeridas no plano de trabalho são iniciadas com a capacitação de integrantes das localidades, com a intenção de formar multiplicadores comunitários, os quais fazem o papel de repassadores e formadores de conhecimento junto ao restante dos componentes de cada agrupamento social. Diversas práticas podem ser aprendidas e trocadas durante a capacitação dos multiplicadores comunitários, descritas a seguir:

- produção de composto orgânico: o composto orgânico é produzido com o aproveitamento de sobras vegetais, capim proveniente de roçagem, esterco e partes vegetais, como folhas e galhos. O composto melhora as condições físicas, químicas e biológicas do solo, o rendimento da planta, além de proporcionar o aproveitamento de resíduos orgânicos de forma correta e com baixo custo;
- produção de hortaliças, fruteiras, plantas medicinais e condimentares: o composto orgânico misturado com terra preta é utilizado para produção das hortaliças, plantas medicinais e condimentares,

em canteiros e garrafa pet. As fruteiras podem ser produzidas em sacos para mudas e em garrafas pet, sendo posteriormente plantadas no local definitivo;

- criação de abelhas indígenas sem ferrão: a criação de abelhas indígenas sem ferrão - meliponicultura - além de gerar produtos como ninhos, caixas racionais e mel, colabora com a manutenção da floresta nativa (ANDRADE et al., 2010);

- reaproveitamento e reciclagem: as sobras do óleo de cozinha e aparas de papel podem ser transformados, respectivamente, em sabão artesanal e papel reciclado, funcionando como uma boa atividade de educação ambiental;

- saneamento rural: práticas simples de tratamento de efluentes e de água podem prevenir grandes riscos à saúde, além de evitar a contaminação da água utilizada para beber e irrigar os vegetais produzidos para consumo nas comunidades;

- preparo de área sem uso do fogo e recuperação de áreas degradadas: os multiplicadores aprendem a utilizar sistemas alternativos de preparo de área para cultivo sem o uso do fogo, despertando para as vantagens dessas práticas e dos danos causados quando se derrubam e se queimam coberturas vegetais. Outras práticas, além de se evitar a degradação do solo, podem ser utilizadas para recuperar áreas degradadas;

- cultivo de grãos e raízes: diversas práticas, bem como cultivares melhoradas a partir da pesquisa podem ser utilizadas pelos multiplicadores para maior produção de alimentos, com qualidade e segurança;

- economia solidária: os multiplicadores comunitários aprendem também que produtos e serviços gerados podem ser comercializados a partir da economia solidária, a fim de dar sustentabilidade ao sistema. A economia pode girar em torno da cadeia de comunidades produtoras de matéria-prima, processadoras e as que promovem distribuição e venda dos produtos e serviços.

MULTIPLICADORES COMUNITÁRIOS

Os multiplicadores comunitários são treinados para trabalhar junto aos habitantes locais, principalmente por meio da execução de oficinas, palestras e cursos para os outros integrantes desses agrupamentos.

A formação dos multiplicadores pode ser realizada no Nures, na própria comunidade ou nos dois locais. No processo executado nos dois locais os cursos e práticas são feitos inicialmente no núcleo, e no segundo momento os agentes passam a realizar práticas no Nures e na comunidade. Após esse período, que depende de cada local, os multiplicadores passam a atuar apenas nas comunidades, na condução de treinamentos para os outros moradores, na manutenção de unidades tecnológicas e produção de alimentos e produtos para comercialização, com base em uma economia solidária. Em alguns casos os multiplicadores são capacitados apenas no Nures ou na comunidade, mas com o mesmo potencial de atuação.

O conhecimento construído durante as capacitações tem diversas aplicações pelos agentes, como a produção de alimento em suas residências urbanas e propriedades rurais, a implantação e manutenção de unidade tecnológica para multiplicação de materiais e realização de oficinas, a aplicação de tecnologias e técnicas para incremento da produção, como alternativa de geração de renda e ocupação, além da qualificação, proporcionando a atuação do multiplicador comunitário como instrutor e consultor em atividades, ações e projetos de base socioambiental.

EVOLUÇÃO DO NURES

A criação do Nures no ano de 2009 foi um dos momentos mais decisivos para o processo de formação de multiplicadores comunitários. Até então, as ações de capacitação se resumiam a concessão de vagas em cursos com formatação, linguagem e carga horária inadequadas para os integrantes de comunidades de baixa renda. A implantação do

núcleo possibilitou e ampliou as oportunidades a partir da construção de uma agenda de cursos com conteúdo baseado nas demandas locais, linguagem de fácil entendimento, carga horária e dinâmica que leva em consideração as dificuldades, limitações e potencialidades das pessoas.

No ano de 2010, foram realizados pela Embrapa Sede, em Brasília, um vídeo no Programa Dia de Campo na TV e um programa no Prosa Rural, retratando as ações do Nures. Ao longo desse ano, os impactos obtidos pela atuação do Nures puderam ser percebidos por todos, a partir de duas premiações recebidas. A primeira refere-se ao Sétimo Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente (segundo colocado na categoria Social). A segunda condecoração foi o Prêmio CREA PA de Meio Ambiente e Recursos Hídricos 2010, categoria Educação Ambiental, em sua segunda edição.

A tecnologia social do Nures “Aprender fazendo: formação de multiplicadores comunitários” foi certificada pelo Prêmio Fundação do Banco do Brasil de Tecnologia Social, em 2011.

Em 2012, as ações de transferência de tecnologia social conduzidas a partir do núcleo continuaram ampliando o número de multiplicadores comunitários, e a Abipti, certificou o Nures como Boa Prática de Gestão. No mesmo ano mais um programa no Prosa Rural foi realizado, e diversas entidades demonstraram interesse em utilizar a metodologia do Nures.

Já em 2013 uma nova forma de relacionamento com as comunidades passa a ser testada, baseada na formação de gestores municipais. A proposta envolve a implantação de Nures na sede e em uma localidade do município, geralmente atrelada à Secretaria Municipal de Agricultura. Com essa formatação o município terá multiplicadores comunitários com conhecimento para repasse da informação, possibilidade de aplicação de material melhorado com base nas unidades tecnológicas, e uma rede de parceiros, colaboradores e clientes em torno do processo de transferência de tecnologia social.

Desde sua criação, o Nures acumula também os seguintes resultados: 910 multiplicadores comunitários capacitados em eventos que totalizam 854 horas; 4.200 participantes em eventos socioambientais; parceria com 25 entidades; três contratos sociais formalizados; qualificação de 52 alunos de graduação e nível técnico a partir de trabalho de conclusão de curso e estágios; publicação de uma cartilha e cinco trabalhos em um catálogo de tecnologia; anais de dois simpósios nacionais e dois internacionais. As ações executadas a partir do Nures permitiram a divulgação em 13 *clipping* de jornais e internet e 9 *clipping* de rádio e televisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade socioambiental em uma corporação representa o compromisso contínuo da empresa com seu comportamento ético e com o desenvolvimento econômico, promovendo ao mesmo tempo a melhoria da qualidade de vida de sua força de trabalho e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo, sendo hoje um fator tão importante para as empresas como a qualidade do produto ou do serviço, a competitividade nos preços, a marca comercialmente forte, entre outros.

A evolução e os resultados obtidos pelo Nures cada vez mais fortalecem o compromisso socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental. A partir das unidades do Nures, foram viabilizadas capacitações com elevado percentual de práticas e visitas de número expressivo de alunos da rede pública.

Os multiplicadores comunitários capacitados no Nures, além de participarem como instrutores, representam importante grupo de colaboradores nas atividades conduzidas nas comunidades, implantando unidades tecnológicas comunitárias e realizando oficinas para os moradores.

As unidades de produção e multiplicação de material vegetativo, implantadas e conduzidas nas comunidades pelos multiplicadores comunitários, facilitam o aprendizado, além de fornecer produtos que podem ser multiplicados, comercializados e consumidos na própria comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C. da S.; NERY, A.P.; SILVA, D. da F. *Núcleo de responsabilidade socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2010. 13p.